

O GRUPO DE GESTANTE COMO ESTRATÉGIA PARA ADEÇÃO DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA ANEMIA

Natália da Silva Gomes ¹

Natália da Silva Gomes ²

Andriele de Lima Herrera ³

Emília dos Santos Sosa ⁴

Odete Messa Torres ⁵

Fernanda Almeida Fettermann ⁶

Resumo:

A gestação é caracterizada como um dos períodos de maiores mudanças fisiológicas no corpo de uma mulher. Onde a mesma necessita de maior aporte de nutrientes e um cuidado mais adequado. A anemia na gestação é definida como a condição na qual o conteúdo de hemoglobina (Hb) no sangue está abaixo de 11 g/dL, sendo esse, um dos maiores fatores do aumento da mortalidade materna e infantil. Por isso é tão importante o acompanhamento pré-natal. O grupo de gestantes serve para orientar sobre todos os tipos de cuidados durante a gravidez, mas no caso da anemia, o mesmo serve para ressaltar a importância do pré-natal e também proporcionar uma melhor adesão ao tratamento, sendo uma prática de educação em saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, bolsistas do Programa Educacional Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET-PISC) da Universidade Federal do Pampa em uma ESF em um município da Fronteira Oeste. Demonstrando o papel da enfermagem no período gestacional e quais fatores influenciam nessa falta de adesão no tratamento medicamentoso da anemia. Buscando demonstrar o quanto atividade é produtiva para as gestantes e também para as acadêmicas. Ressaltando a importância do vínculo com as usuárias da e que outros fatores influenciam para uma gestação saudável.

Palavras-chave: Anemia; Enfermagem; Gestação; Ferro; Saúde da Mulher

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O GRUPO DE GESTANTE COMO ESTRATÉGIA PARA ADEÇÃO DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA ANEMIA

¹ Aluno de graduação. nataliasilvag_@hotmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. nataliasilvag_@hotmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. andrieleherrera1996@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. emiliassosa@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. odetetorres@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Outro. fefettermann@gmail.com. Co-orientador



O GRUPO DE GESTANTE COMO ESTRATÉGIA PARA ADEÇÃO DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA ANEMIA

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um período de intensas modificações no organismo materno, como adaptação fisiológica ao complexo materno-fetal e também como preparo para o parto. (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Nessa fase, vários aspectos devem ser observados em decorrência das mudanças corporais. Entre as demandas, destaca-se o aspecto nutricional, devido às necessidades da mãe e do desenvolvimento do feto, tendo em vista que as deficiências de nutrientes fundamentais, podem causar diversas doenças a gestante, como a anemia.

A anemia na gestação é definida como a condição na qual o conteúdo de hemoglobina (Hb) no sangue está abaixo de 11 g/dL, o que pode ocasionar aumento da mortalidade materna e infantil decorrente de hemorragias e parto prematuro. Reconhecendo esses efeitos nocivos, o Ministério da Saúde (MS) implantou em 1982 a suplementação medicamentosa de ferro no Programa de Atenção à Gestante e a reiterou, em 2005, com o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (ARAÚJO *et al.*, 2013). É necessário que sejam implementadas estratégias de adesão e sensibilização das gestantes para o uso desta medicação.

Sendo assim, o grupo de gestantes como prática de educação em saúde tem um potencial no despertar das usuárias para a importância de aderir o tratamento, reduzir o déficit nutricional na gestação, aumentando a adesão ao sulfato ferroso. Frente ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, bolsistas do Programa Educacional Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET-PISC) da Universidade Federal do Pampa, na abordagem do déficit nutricional na gestação e as consequências desta situação para o feto e para o recém-nascido.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas na ESF, em que as acadêmicas de enfermagem do PET PISC da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) realizaram e acompanharam na organização e construção de um grupo de gestantes que busca sensibilização na promoção da saúde e do cuidado na gestação, às usuárias com anemia. Realizadas atividades em uma ESF no município da Fronteira Oeste, com enfoque na saúde da mulher.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A variação na prevalência de anemia em gestantes depende da qualidade dos serviços de saúde, principalmente o pré-natal oferecido, contribui para uma gestação de melhor qualidade. Fisiologicamente, o estoque de ferro no ser humano pode variar dependendo do sexo. Em mulheres adultas os valores normais variam de 2 a 2.500 mg. Para as gestantes, a quantidade de ferro fundamental durante o período gestacional completo, é de 1.000 mg. Sendo que 300 mg é cedido para o feto e placenta, 200 mg é eliminado através do trato gastrointestinal entre outras vias, e na

segunda metade da gestação, é consumido 500 mg, pois é nesse determinado tempo que ocorre maior utilização de ferro pela gestante, 6 a 7 mg por dia. Mesmo que a dieta esteja proporcionando um valor elevado de ferro, a absorção e a quantidade em reserva não são suficientes para a exigência que a gravidez proporciona ao corpo da mulher. (MODOTTI *et al.*, 2015).

O papel de enfermagem se torna essencial, durante o acompanhamento do pré-natal podendo diagnosticar várias patologias e déficits, como o déficit nutricional, que tem possibilidade de desenvolver a anemia na gestação, um dos maiores problemas identificados é a falta de adesão dessas gestantes no tratamento da doença. Sendo assim, as orientações de enfermagem sobre a importância de o pré-natal ter início cedo, o porquê do tratamento da anemia ter tanta relevância torna-se imprescindível nesses casos (PESSOA, 2015). Assim como a promoção do auto cuidado, realizando educação em saúde e motivando a gestante na realização do pré-natal a buscar melhor qualidade de vida para ela e o feto. Evitando maiores danos para a parturiente e o neonato no futuro.

Realizou-se grupos de gestantes mensalmente na unidade de saúde, abordando diversos temas com o uso de materiais informativos e recursos áudio visuais, sendo eles: slides, folders, dinâmicas de interação, entre outras. As discentes colaboraram no encontro sobre a anemia. A partir deste encontro foi possível compreender alguns dos fatores que influenciam na pouca adesão do tratamento com o sulfato ferroso. Como a falta de distribuição do medicamento pela rede pública, a falta de informação sobre o pré-natal e a importância de realizar o mesmo. Se fez necessária a conscientização das gestantes sobre os benefícios do ingresso precoce nos serviços de pré-natal, do comparecimento às consultas, da utilização adequada dos suplementos e da prática das rotinas saudáveis determinadas, para prevenir e evitar situações que coloquem em risco o desenvolvimento adequado da gestação. Explanando que a ingestão deficiente de ferro, estoques de ferro reduzidos ou baixa adesão à suplementação de ferro podem contribuir para o desenvolvimento da ferropenia ou anemia ferropriva.

Durante essa experiência evidenciou-se a importância da atividade para as gestantes, pois através desta obteve um maior esclarecimento sobre os cuidados necessários na gestação para evitar complicações, e para as acadêmicas em enfermagem contribuiu na formação, trata-se de uma oportunidade de preparar-se melhor, favorecendo a formação de profissionais não apenas com foco à competência técnica, mas também indivíduos críticos e reflexivos em relação aos problemas de saúde da população, aumentando a resolutividade da atenção e qualificando a formação em saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como limitação a falta de informação a respeito da adesão ao uso do suplemento de ferro, visto que para maiores resultados há a necessidade de acompanhar por toda a gestação, sendo assim, segundo relato da enfermeira obteve-se evidências positivas na adesão do tratamento e do grupo de gestantes. Salientamos a importância de desenvolver vínculo com as usuárias e que outros fatores influenciam para uma gestação saudável. Há necessidade de maiores estudos e estratégias de adesão.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cláudia Regina et al. Níveis de hemoglobina e prevalência de anemia em gestantes atendidas em unidades básicas de saúde, antes e após a fortificação das farinhas com ferro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 1, nov. 2013.

HERRERA, Padrón Magali. El programa de suplementación con "Prenatal" para la prevención de la anemia en el embarazo. *Rev Cubana Med Gen Integr*. 1998.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Manual operacional do Programa Nacional de Suplementação de Ferro*. Brasília (DF); 2005. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnsf.php>>

MODOTTI, Maria Teresa C. F. et al. Anemia ferropriva na gestação: controvérsias na suplementação do ferro. *Revista de Medicina (Ribeirão Preto)* 2015; 48(4):401-7.

OLIVEIRA, Alane Cabral Menezes de et al. Fatores de associados à anemia em gestantes da rede pública de saúde de uma capital do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Epidemiol*, São Paulo, 2013; 16(2): 535-45.

PESSOA, da Silva Lidianne. Evolução temporal da prevalência de anemia em adolescentes grávidas de uma maternidade pública do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* vol.37 no.5. Rio de Janeiro. 2015.